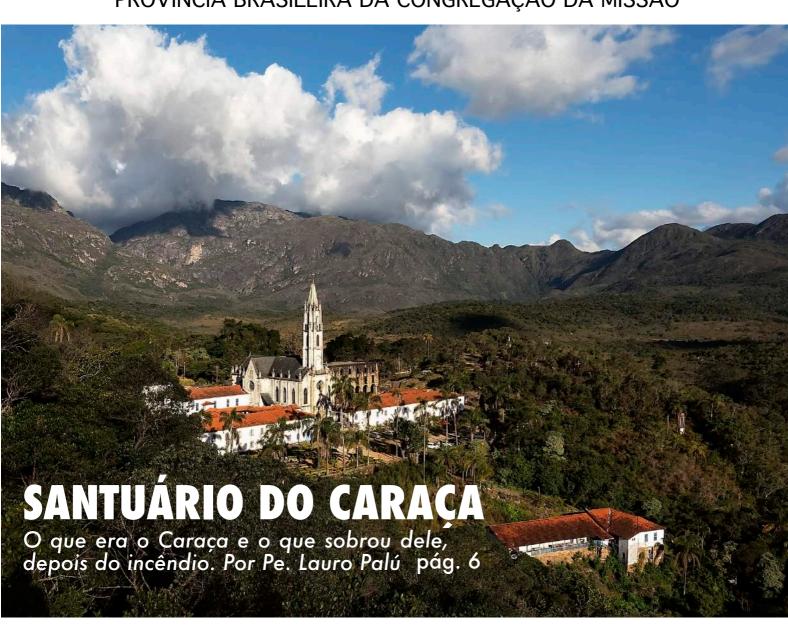
INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



Renovação do CEBAS

PBCM tem Certificação de Entidade Beneficente de Assistência Social renovada

pág. 3

; ,_ Reflexões e notícias sobre a retomada da tradição

Coirmãos Jovens

do importante encontro pág. 10

Grupo Solidariedade

Há 30 anos acolhendo soropositivos marginalizados e promovendo seus direitos

pág. 14

SUMÁRIO

Palavra do Visitador Renovação do CEBAS pág. 3

CM Global Criação da Província do Vietnã pág. 4

Voz da Igreja Papa vai canonizar Óscar Romero, mártir da Igreja de El Salvador **pág. 5**

Artigo O que era o Caraça e o que sobrou dele, depois do incêndio **págs. 6 a 9**

Cotidiano Provincial Como amigos que se querem bem págs. 10 a 12

Família Vicentina Entre montanhas e pedras pág 13

Ação Social Acolher e promover os direitos dos soropositivos **págs. 14 e 16**

Espaço dos Seminaristas Uma experiência de fé vivida e partilhada na diferença pág. 17

Obra em Destaque Missão Tefé págs. 18 e 19

Pastoral Vocacional Juventudes e Cultura Vocacional págs. 20 e 21

Entrevista Mariano Pereira Lopes págs. 22 e 23

Notícias da PBCM pág. 24 e 25

Cultura Dica de filme e Memória da Província pág. 26 e 27

Mural da Província pág. 28

EXPEDIENTE

Informativo São Vicente www.pbcm.com.br/informativosv / informativosv@pbcm.com.br Telefone: (21) 32352900 / Rua Cosme Velho, 241 CEP: 22241-125-Rio de Janeiro - RJ | Impresso na Gráfica Print - São Paulo | Tiragem: 250 exemplaresConselho Editorial: Pe. Geraldo Mól, Ir. Adriano Ferreira e Cristina Vellaco | Editoração: Adriano Ferreira | Jornalista Responsável: Sacha Leite | Revisão: Pe. Lauro Palú | Colaboraram nesta edição: Pe.Lauro Palú, Pe. Emanoel Bedê Bertunes, Daniel Alberto Nhomkué e Minês João Taruma, Cleber Fabio, Pe. Denilson Matias, Pe. Alexandre Nahass Franco e Pe. Paulo Venuto | Foto da Capa: Adriano Ferreira

Quando decidimos reativar o Informativo São Vicente pairou entre nós uma pequena dúvida: digital ou impresso? Num mundo dominado pela "cultura da tela", onde boa parte da leitura acontece com os olhos voltados para laptops, tablets e celulares, por que insistir com o papel? E não faltam argumentos contra o papel. É antiecológico. Ocupa espaço. Está sujeito às intempéries do tempo e do espaço, ou seja, é perecível. Enquanto isso, o formato digital é louvado aos quatro ventos por não padecer dos males correspondentes ao impresso e ainda oferecer vantagens tentadoras como o baixo custo, a portabilidade, a quase infinita capacidade de compartilhamento e a longevidade da memória etérea que hoje chamamos "nuvem".

Decidimos fazer os dois. O digital, dadas suas vantagens, não necessita de muita explicação, basta dizer que está disponível no site da PBCM e acessível no formato revista digital (leitura online) e pdf (leitura offline). Já sobre a decisão de manter a revista impressa, pretendo me alongar mais um pouco. Não muito.

Poderíamos justificar nossa decisão de manter o impresso por romantismo e tradição, afinal, o Informativo sempre foi publicado em papel. Porém, a tradição do impresso estava semimorta, com edições se rarefazendo ao longo dos anos, até quase desaparecer. Mas ainda não havia desaparecido, pois sua memória continuava viva na Província. Vez por outra se ouvia uns Coirmãos perguntando, saudosamente, pelo Informativo, o que, de certa forma, com o perdão da redundância verbal, nos informava que este impresso estava fazendo falta entre nós.

Nadando contra a corrente, insistimos com este impresso, que faz tanto bem à Província. Ao editar estes primeiros números do novo Informativo, me vem a mente aquele famoso poema do Drummond, o Elefante: "Fabrico um elefante / de meus poucos recursos. / Um tanto de madeira / tirado a velhos móveis / talvez lhe dê apoio. / E o encho de algodão, / de paina, de doçura". Artesanalmente e feito em casa, com as valorosas contribuições dos Coirmãos, fabricamos o nosso pequeno Elefante em mídia digital e física, ainda torto, ainda cambaleante, porém, seguindo em frente. Já em sua segunda edição nesta nova fase (303! no geral), bem ao modo do elefante drummondiano, é lançado em um mundo cheio de nativos digitais, que talvez não compreendam sua existência impressa: "Eis o meu pobre elefante / pronto para sair / à procura de amigos / num/ mundo enfastiado/ que já não arê em bichos / e duvida das coisas".

Aí está nosso pequeno Informativo, à procura de amigos/leitores que justifiquem sua existência e que o façam crescer, pessoas que, ao lêlo, sejam capazes de reconhecer que sua construção nada mais é do que um breve esforço para nos mantermos unidos enquanto Congregação e Família Vicentina fazendo, por meio deste impresso, "alusões / a um mundo mais poético / onde o amor reagrupa / as formas naturais".

Ir. Adriano Ferreira, CM

Renovação do CEBAS

Justamente hoje quando estava me preparando para escrever a Palavra do Visitador para o Informativo São Vicente, fui surpreendido com uma boa e reconfortante notícia que, radiante, o nosso Ecônomo Provincial me transmitiu: a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS) da Província Brasileira da Congregação da Missão, finalmente foi renovada.

Após uma longa batalha judicial, fiscalizações intensas dos órgãos públicos, apresentação de relatórios cada vez mais extensos e detalhados e atento a outras exigências para comprovar nossa idoneidade no cumprimento fiel da lei. Estes fatores nos levam quase à exaustão e nos fazem, por vezes, pensar que são métodos utilizados, por parte dos órgãos públicos, na expectativa de aumentar a arrecadação de impostos e, para isto, a extinção das entidades beneficentes, em sua grande maioria, sérias e competentes na aplicação de seus recursos em projetos sociotransformadores, em favor dos pobres, chegamos a um resultado positivo, graças à dedicação da nossa administração e à soma dos esforços de todos. Muito obrigado a

todos os que participaram do processo! Que Deus os abençoe!

Em sua Exortação Apostólica "GAUDETE ET EX-SULTATE", sobre a chamada à santidade no mundo atual, n° 100, o Papa Francisco nos adverte que "Às vezes, infelizmente, as ideologias levam-nos a dois erros nocivos. Por um lado, o erro dos cristãos que separam estas exigências do Evangelho do seu relacionamento pessoal com o Senhor, da união com Ele, da graça. Assim transforma-se o cristianismo em uma espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante que, tão bem, viveram e manifestaram São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá e muitos outros. A estes grandes santos, nem a oração, nem o amor de Deus, nem a leitura do Evangelho diminuíram a paixão e a eficácia da sua dedicação ao próximo; ao contrário".

Definitivamente, nós, Padres e Irmãos Vicentinos da PBCM, jamais tivemos a pretensão de ser uma ONG. Reconheço e valorizo todas as organizações que se dedicam a defender a vida em todas as suas instâncias e sempre bendigo a Deus por sua existência. Porém, nós vicentinos, por vocação e missão, atendemos aos apelos do Evangelho de evangelizar os pobres, defendendo com alegria e vigor a vida, ten-

do sempre, em nosso horizonte, a construção do Reino Definitivo, onde a justiça e a fraternidade são a base sólida desta edificação.

Assim pensando, a nossa Instituição, com a manutenção da Certificação, nos possibilita a oportunidade de criar, gerir e manter projetos transformadores de estruturas sociais e de serviço aos pobres, proporcionandolhes uma vida mais digna, proclamada e aclamada pelo próprio Mestre: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10). E, ainda, a manutenção da Certificação, sem manifestar quaisquer espécies de juízos, nos dá a certeza de que os recursos que geramos, com nossos muitos esforços e trabalhos, chegam, efetivamente, àqueles que realmente necessitam, os pobres

ção, sem manifestar quaisquer espécies de juízos, nos dá a certeza de aclamada pelo próprio que os recursos que geramos, com Mestre" nossos muitos esforços e trabalhos, chegam, efetivamente, àqueles que realmente necessitam, os pobres. Para alcançarmos tal resultado, foi necessário um comportamento resiliente e perseverante de todos os envolvidos no processo. E assim vamos continuando nossas vidas, com resiliência, que nada mais é do que a capacidade humana de superar as adversidades, transformando os momentos difíceis em oportunidades para aprender, crescer, mudar, lembrando sempre que as pessoas resilientes conse-

Com meus sinceros agradecimentos, renovo minha amizade e a certeza de minhas orações, o Espírito nos ilumine, nos dê suas forças e nos ajude a bem realizar nossa missão, com fidelidade, justiça e fecundidade.

guem não apenas amadurecer emocionalmente,

como também se fortalecem após superarem barrei-

ras que, às vezes, parecem intransponíveis.

Sem. Cléber Fábio

Criação da Província do Vietnã

A Congregação da Missão avança em sua dimensão internacional sem pressa, mas sem descanso. Se, por um lado, tem se mostrado envelhecida e com poucas vocações na Europa e até na América do Norte, por outro lado, na América do Sul, na África e na Ásia ver-se uma Congregação jovem e com um número crescente de candidatos a seguir o carisma legado por São Vicente de Paulo, como missionário seguidor de Jesus Cristo, Evangelizador dos Pobres.

O último grande acontecimento, que marca este avanço, deu-se no dia 8 de fevereiro próximo passado, na igreja do Sagrado Coração em Dalat, onde o Superior Geral, Pe. Tomaž Mavrič, CM, presidiu a eucaristia de ereção da Província do Vietnã, missa esta, animada pelos seminaristas e concelebrada pelos padres Mathew Kallammakal, CM, Assistente General; Giuseppe Turati, CM, Secretario General; os visitadores das províncias da Francia, Oriental - Estados Unidos, Filipinas, Índia Sul, China-Taiwán, Eslováquia, Indonésia; quatro bispos, 120 sacerdotes e oito diáconos pertencentes a Congregação ou a dioceses vietnamitas.

Em sua homilia, Pe. Mavrič destacou detalhes da história da nova Província assinalando que há quase um século, em 1828, missionários franceses iam, com frequência, a partir da China, àquele País para servir às Filhas da Caridade e pregar missões de curta duração, especialmente, para a população francófona. O trabalho foi ganhando importância, tanto que em 1955, foi estabelecida a primeira casa canônica. Em 1970, a dimensão vocacional ganhou corpo e uniu-se aos coirmãos um grupo inicial de aspirantes, o que logo transformou a missão em uma região da Província de Paris, passando ao status de Vice Província em fevereiro de 2012, e agora, seis anos depois, erige-se a Província, que terá como primeiro visitador o padre Peter Nguyem Cong Tuan, CM.

Ao traçar esse recorrido histórico, Pe. Mavrič fez notar a presença da Divina Providência em todo o tempo, bem como, depois de aludir ao recém celebrado jubileu dos 400 anos do Carisma Vicentino por sua carta de encerramento, realçou as vantagens que tem a Província do Vietnã: Primeiro, a abundância de vocações: 74 Sacerdotes, 9 diáconos, 2 irmãos e 154 estudantes nas diferentes etapas de formação: 54 teólogos, 21 Seminaristas Internos, 50 filósofos e 24 propedeutas. Segundo, a vivência do carisma, que se expressa na atenção missionária aos pobres do campo e às minorias étnicas de Vietnã.

Ao mesmo tempo que o Superior Geral se mostrou contente com a quantidade de vocacionados, também externou cuidado. Segundo ele, um grande número de jovens em formação requer três componentes básicos para lhes proporcionar uma formação de qualidade: infraestrutura, pessoal de formação e um programa de formação; e informou que, afortunadamente, a Província tem dado passos nessa linha, de forma que deverá crescer tanto em quantidade quanto em qualidade.

Também estiveram presentes na Eucaristia representantes locais de diferentes ramos da Família Vicentina, benfeitores, familiares dos missionários da nova Província e paroquianos. Todo o evento se deu de forma alegre, viva e festiva, tornando-se uma experiência rica e de fortalecimento para a Congregação e demais ramos da FV do País.

No final da Eucaristia, Pe. Augustin Gia, CM, ex Vice-Visitador, agradeceu aos Bispos, ao Superior General, ao Conselho Geral e a toda a comunidade pela presença. A fala foi facultada, momento em que Pe. Kallammakal, em nome dos Visitadores da Conferência de Visitadores da Ásia e do Pacífico. felicitou a nova Província e ao novo Visitador; como ele, também tomaram a palavra para as felicitações, os padres Manimtim e Mavrič, que aproveitou o ensejo, para agradecer ao Vietnã pela calorosa acolhida e ao Pe. Christian Mauvais, CM, Visitador da Província da França, que colaborou significativamente para a ereção da Província de Vietnã. Por último, em nome de toda a Congregação, Pe. Pierre Cong, o novo Visitador, agradeceu a todos os presentes pela memorável celebração.

Além da Eucaristia, o Superior Geral se reuniu com todos os estudantes e seus formadores.

Papa vai canonizar Óscar Romero, mártir da Igreja de El Salvador

"Nada me importa tanto quanto a vida humana" (Dom Óscar Romero)

O Papa Francisco aprovou o decreto que reconhece um milagre atribuído ao antigo arcebispo salvadorenho, assassinado por um esquadrão da morte em 1980. Durante seu período como arcebispo de San Salvador, Romero se destacou pela firme defesa da não-violência e por condenar violações dos direitos humanos por parte do governo militar que ficara no poder até 1979.

Sua morte foi considerada um crime por ódio da fé. Dom Romero, como era conhecido, levantava multidões em homilias a favor da causa dos pobres. Em 2015, o Papa já havia dito que o arcebispo Óscar Romero morreu como um mártir, abrindo caminho para a sua beatificação. Os dois papas anteriores a Francisco não avançaram com o processo, postergando a decisão para a canonização.

A canonização de Romero poderá ser celebrada pelo Pontífice em janeiro de 2019 no Panamá, durante a Jornada Mundial da Juventude. Este seria o desejo dos bispos salvadorenhos, devido à importância do arcebispo martirizado na América Latina. O bispo auxiliar de San Salvador, Gregório Rosa Chávez, disse ao *Vatican Insider* que a canonização no Panamá no ano que vem daria o tempo necessário para o trabalho com afinco por parte dos interessados e para a obtenção do que ele chama de "milagre da paz".

Trechos de Homilias e Entrevista de Dom Oscar Romero

"Queridos irmãos, as reivindicações do povo são muito justas e é preciso continuar defendendo a justiça social e o amor aos pobres. Mas, para isso, se de verdade amamos o povo e tentamos defendê-lo, não lhe tiremos o mais valioso: sua fé em Deus, seu amor a Jesus Cristo, seus sentimentos cristãos" (Homilia de 10 de fevereiro de 1980).



"Todo aquele que denuncia deve estar disposto a ser denunciado, e se a Igreja denuncia as injustiças ela está disposta também a escutar que é denunciada e é obrigada a se converter... Os pobres são o grito constante que denuncia não só a injustiça social, mas também a pouca generosidade da nossa própria Igreja" (Homilia de 17 de fevereiro de 1980).

"Fui frequentemente ameaçado de morte. Devo dizerlhes que, como cristão, não acredito na morte sem ressurreição. Se me matarem, ressuscitarei no povo salvadorenho. Digo isso sem nenhuma arrogância, com a maior humildade. Como pastor, sou obrigado por mandato divino a dar a vida para aqueles que amo, que são todos os salvadorenhos, até mesmo por aqueles que vão me assassinar... Você pode dizer, se chegarem a me matar, que perdoo e abençoo aqueles que o fizerem" (Entrevista ao jornal El Diario de Caracas, março de 1980).

"A glória de Deus é que o pobre viva." Aos pobres que perguntavam "onde está Deus?", o Monsenhor os encorajava: "Deus vai com a nossa história! Deus não nos abandonou. Deus vai tirando partido até das injustiças dos homens" (Homilia de 9 de dezembro de 1979).

Texto e fotos por Pe. Lauro Palú

O que era o Caraça e o que sobrou dele, no incêndio

Conheci o Caraça no século passado, ainda no milênio passado! Meus Pais me trouxeram do Paraná, de avião até São Paulo e de trem até Belo Horizonte. Saímos da Praça da Estação de Belo Horizonte ao meio dia, de táxi, no dia 4 de janeiro de 1953. Tenho uma única lembrança da viagem: as 18 curvas fechadas do ziguezague, que me deram a impressão de estar beirando o fim-do-mundo. Depois de tanta curva, de repente, acabaria a estrada e a gente mergulharia numa pirambeira sem fim... Mas chegamos sem desastre, às 4 horas da tarde, a hora bíblica do chamado/vocação de João e André e da resposta dos dois primeiros discípulos.

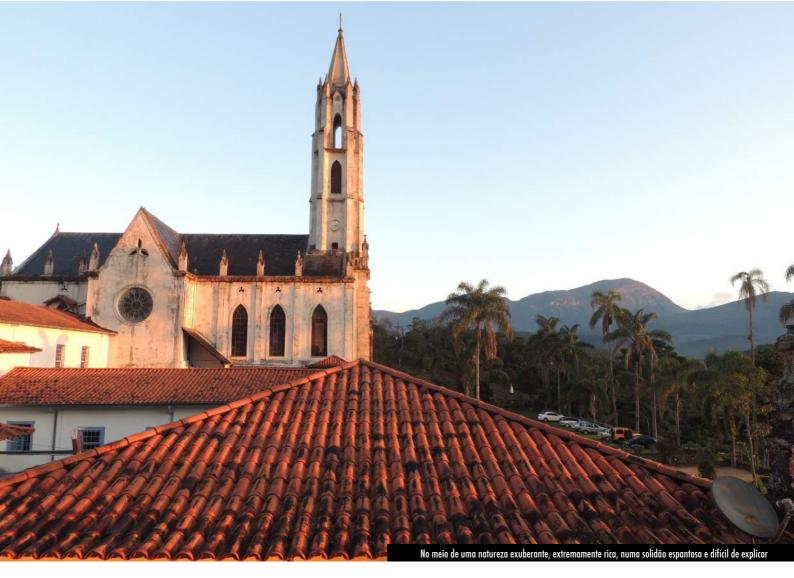
Então, quando me perguntam se noto alguma diferença no Caraça, começo por aí, de 1953 até hoje. Chegamos a ser, nalguns anos, 210 apostólicos, nos anos finais do Superior Padre Antônio de Almeida Mourão. Houve quem dissesse que encher demasiado o Caraça provocou diminuição e queda no rendimento de Alunos e Professores. Não creio, pois as lembranças são coisas que senti/vivi na pele, como o frio e a fome. Dos meus 4 anos de estudos no Caraça tenho lembranças muito homogêneas, sempre saudáveis, fruto da dedicação dos Padres e Irmãos, da simplicidade e do devotamento dos Funcionários e Funcionárias, sintetizados no Irmão Meireles e na Bina, cozinheira das carnes, irmã da Tia Rita.

Os Padres, nas férias, saíam pelas paróquias e por lugares já conhecidos deles, trabalhados missionária e vocacionalmente. Cada um trazia alguns, um grupo ou uma boa quantidade de candidatos. Nossa formação se enriquecia, com isso, pois tínhamos uma cantoria excelente, um grupo preparado de fato para as cerimônias litúrgicas; tínhamos o teatro, os esportes, futebol e basquete, na Varginha, e o vôlei no Calvário. Tínhamos as duas academias literárias, São Vicente, dos grandes, e São Luís, dos menores. Havia os passeios longos, sem os Pequenos, como ao Inficionado. Havia os

jogos dos pátios, barra-manteiga, finca, algum pique e o espiribol. Havia as liturgias memoráveis da Semana Santa e as brincadeiras do Judas e do seu testamento, havia os solos nos cantos polifônicos e no gregoriano, havia os harmônios em que alguns começaram suas carreiras de solistas, compositores/autores e regentes. Um capítulo inteiro denso e extremamente saudoso, para a banda e seus resultados notáveis.

Com os bons manuais de cada disciplina, aprendidos página por página, regra por regra, exemplos sem acabar, aprendíamos e provávamos quando chamados à lição. Havia os prêmios e menções honrosas, as palmas nas duas leituras de notas do meio e do fim do ano para os que garantiam seus rendimentos na faixa do 9 e do 10. Como fruto de tudo isto, gente briosa, adolescentes cheios de fantasias e de ideais, esforçados, cultivando a memória, estudando cinco línguas, aprendendo os sinônimos, ampliando os conteúdos dos semestres com as leituras das férias, especialmente os livros de Júlio Verne e outros, também de aventuras incríveis, e os dezoito volumes do Tesouro da Juventude que líamos minerando as preciosidades, as utilidades e as curiosidades. No Tesouro da Juventude, aprendíamos geografia, história, geologia, fauna e flora, literatura brasileira, portuguesa, universal, com as traduções extraordinárias que nossos poetas faziam dos poemas de outras línguas. Quando as turmas eram numerosas e boas, de Alunos esforçados e empenhados, havia muito estímulo para os estudos. Mais que competição, éramos estimulados a buscar a competência.

A riqueza da formação que recebíamos no seminário do Caraça já foi muitas vezes descrita e comentada, avaliada positivamente e defendida contra os que atacaram o sistema de formação do seminário menor como antiquado, afastado da realidade, pouco tocado pelos problemas concretos da infância e da adolescência no seio da sociedade



rural do tempo e mesmo da situação citadina, vivendo nós e sobrevivendo no meio de nossas conquistas, mas despreparados para algum dos embates que viriam na vida de qualquer um, como se pudéssemos estar vivendo fora do mundo. O Caraça era mesmo isolado, preservado de muitas formas de mal. Espiritualmente, nossa adolescência contava com a direção espiritual, com as confissões semanais e quando necessárias. Os retiros, as orações na igreja, os textos das meditações diárias, os comentários nas chamadas "leituras espirituais" eram auxílios seguros, em doses homeopáticas, que asseguravam amadurecimento progressivo e constante. Centenas de Coirmãos se ordenaram, com a boa formação caracense.

Quem passou por essas práticas pode nem ter tido noção exata ou avaliação suficiente do eficazes que eram algumas maneiras de ser e agir. As leituras no refeitório, por exemplo, nos ofereceram grandes livros que escutávamos com proveito e prazer. Quem cresceu ouvindo bons leitores, educou os ouvidos para reter as últimas frases, de modo que qualquer criança, quando o superior ou o disciplinário batia a campainha, já sabia qual fora o erro do leitor, já encaminhava sua correção, já

estava aprendendo eficacissimamente como ler e pronunciar um texto, como teria que falar, futuramente, numa pregação, numa aula, numa exaltação de padroeiro ou de aniversariante... Sabíamos ler, fazer as pausas, fazer as ligações, pronunciar corretamente mesmo as palavras mais inusuais.

O que o Caraça é hoje

Hoje, o Caraça continua com uma tarefa muito exigente a cumprir. Faz parte da descrição das mudanças no Caraça dizer que é o segundo parque mais visitado de Minas e o mais bem cuidado. A grande e definitiva mudança ocorreu com o incêndio de 28 de maio de 1968. Tinha havido e estava em curso uma acentuada diminuição do Caraça. Em vez de 200 e poucos seminaristas, no dia do incêndio eram só 90. Por graça de Deus e proteção da Mãe dos Homens, pela atenção e pelos cuidados de cada Anjo da Guarda, ninguém se feriu nem de leve, na hora do fogaréu.

O cuidado de salvar o que ainda era possível na biblioteca a mostra a vocação do Caraça como casa do saber. E foi pensando nos anos iniciais >>> da obra do Irmão Lourenço e nos termos do testamento com que deixou nas mãos do rei de Portugal a ermida e as edificações, "para estabelecimento e residência de Missionários" ou para um "seminário de meninos, onde aprendessem as primeiras letras e mais artes, ciências ou línguas", foi assim por fidelidade à doação providencial, que o Visitador, Pe. José Elias Chaves, depois dos anos de desarranjo, conseguiu definir em três palavras o destino do Caraça, a partir de 1970: centro de peregrinação, cultura e turismo. Hoje, depois de elaborado o Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural do Santuário do Caraça, explicitamos mais duas facetas de nossa responsabilidade social em relação ao Caraça: será também um centro de preservação do meio ambiente e de educação ambiental. E o Caraça é reconhecido como a experiência mais longa e bem sucedida de educação ambiental referente ao lobo-guará

Três etapas históricas do Caraça

Até hoje, na esteira dos primeiros historiadores, que sistematizaram a saga do Caraça, dividia-se a sua história em três fases, de acordo com os lugares de onde vieram os missionários e professores: Caraça português, Caraça francês (a partir de 1849) e Caraça brasileiro. Agora, a história assumiu outra

A vista da Casa, de longe, impressiona pela solidão, pela pequenez da presença humana num ambiente tão primitivo e conservado, inóspito sem ser hostil, silvestre sem ser selvagem.

direção, outra divisão, outro futuro. O segundo período foi chamado "francês" porque vinham da França os nossos missionários, enviados da Casa-Mãe. Na maioria, eram franceses, como os irmãos Miguel e Bartolomeu Sipolis, Jules Clavelin, Chanavat, José Dorme, Jules Simon, Henrique Lacoste, Dequidt, Pedro Bos; e houve os candidatos de outros países e províncias que recebiam formação específica em Paris, para as missões estrangeiras: italianos, como Cornagliotto, Fortucci, Trecco, Delgroto, Cardito, Fernando Taddei, Demarchi; holandeses como Moonen, os irmãos Guilherme e João Vaessen, Pedro Sarneel, Bernardo Kuenen, Van Pelt, Van Pol; suíço, Carlos Muller; persas, Collaro e Tiago Natanael; polonês, Carlos Strutynski; espanhol, Mariano Maller; belgas, Van Gool, Augusto Lecoq; alemão, Holtappel; portugueses: Sena Freitas, Caio, Luiz Gonzaga Boavida. Dos Irmãos, João Matias Bernaert era húngaro; João Leben, alemão; João Moermans, belga; Mariano Curto, espanhol; João Mertens, holandês; Bartolomeu Koseck, luxemburquês.

No período dito brasileiro, 1903 em diante, ainda houve Superiores nascidos na Europa, como os holandeses Van Pol e João Vaessen e o português Antônio da Cruz.

Nova síntese histórica

Hoje devemos dividir a história caracense em antes e depois do incêndio. Após dois anos de indecisão e desnorteamento, o Caraça reviveu, com a criação dos primeiros apartamentos, as reformas dos refeitórios, o restauro do prédio do museu, da biblioteca e do auditório. Um primeiro tempo, com os esforços do Pe. José Tobias Zico, continuados pelos novos ecônomos que organizaram a administração autônoma e satisfatória dos apartamentos e quartos, com as alas abertas para o fluxo dos visitantes (cerca de 70.000 por ano) e dos hóspedes (pelos 20.000 por ano).

Iniciando uma administração mais técnica, exigida pela legislação e por nossa condição de entidade filantrópica, os Padres João Donizete e Luís Carlos Fundão procuraram os governos estadual e federal, as chamadas públicas, contatos com empresas, obras e empresas semelhantes para aprender as sugestões de organização e administração. Nosso Ecônomo local é ajudado pela equipe de secretaria e recepção e pelo grupo da contabilidade. É extremamente atenta às possibilidades de ajudas a coordenadora ambiental, que inscreve o

Caraça onde se podem obter os auxílios, modestos ou relevantes, para as instituições que se engajam nas bandeiras do governo e das entidades filantrópicas. Com isso, o Caraça, está podendo manter um sequência de obras, de restauros, de melhoras nas suas estruturas e no seu funcionamento (por exemplo, na lavanderia, na adega, na cozinha, na fábrica de pães, as estações de tratamento de água e de esgotos, etc.). A contratação de técnicos especializados para a biblioteca, a gerência empresarial, a gastronomia, etc., pôs o Caraça em contato com as melhores iniciativas e estimulou o pioneirismo.

Depois dos mandatos do Pe. José Tobias Zico, quando se criou a maioria dos apartamentos e dos quartos para a hospedagem, foram preparadas as estruturas, como as cadeiras e bancos para os refeitórios, melhoradas a cantina, os barezinhos do refeitório e do claustro, para atender fora das refeições; continuou a melhora da lavanderia, do atendimento aos turistas na chegada, especialmente quando se recebem as escolas conveniadas e grupos de colégios e faculdades, nacionais e estrangeiras. Continuam os atrativos naturais do Caraça, acrescidos agora da visita dos cachorros-do-mato, da anta, que completam a magia da visita diária do lobo-guará.

Muitas organizações alugam parte da hospedagem para os professores e alunos que vêm para seminários e grupos especiais de trabalho e estudo. O atendimento pelos monitores é louvado e agradecido constantemente. Com isto, subiu enormemente a quantidade de trabalhos universitários e de livros e artigos publicados sobre a riqueza biológica do Caraça, que hoje é reconhecido como hot spot biológico, integrando as reservas da biosfera da Mata Atlântica e do Espinhaço Sul, enquanto não chegamos ao reconhecimento pela Unesco, como paisagem cultural (nome, hoje, dos patrimônios naturais da Humanidade).

Um campo missionário

Há uma dimensão dentro de casa, e outra fora, com o Curato e a ajuda do Coirmãos às paróquias e foranias vizinhas. As datas especiais da liturgia são celebradas na simplicidade, mas altamente apreciadas pela seriedade e qualidade dos conteúdos, como nas missas dominicais, na semana santa e nos encontros da Família Vicentina. O ambiente religioso de silêncio e beleza da casa, da igreja, do claustro, dos espaços dos arredores favorece a vinda de grupos para retiros e encontros (do clero, de algumas dioceses, de paróquias, de associações). Procuramos noticiar isso no jornal da região, Voz do Ca-

raça, onde temos uma página contratada e expomos nossas realizações, os projetos, os desafios, as conquistas, erros e acertos. Os grupos às vezes não têm seus sacerdotes e são ajudados pelos Coirmãos. São numerosos os batizados, os casamentos; às vezes, há primeiras comunhões, bodas de prata e de ouro, etc.

Estruturas adequadas

O número de pesquisas científicas, históricas, sociológicas, etc. levou à construção ou preparação de instalações adequadas, por exemplo, com as reformas da Casa dos Pesquisadores, das Sampaias, do Centro dos Visitantes, de toda a ala chamada da Carapuça (os apartamentos que fazem frente ao Museu e à Biblioteca), e, proximamente, a construção de uma ala de apartamentos onde era o abatedouro, subindo para o Tanque de São Luís. Tudo isso foi muito favorecido pela reforma da estrada asfaltada, em 2013, obra muito bem feita, que tem resistido bravamente às chuvas e ao tráfego intenso. Para a segurança geral e especialmente noturna, foi feita uma nova portaria, com funcionamento 24 horas.

Alguns setores às vezes despontam e aparecem mais, como a biblioteca, pela organização do dia do livro e da biblioteca, da semana da criança e do livro, das pequenas mostras de livros levadas às escolas da região. No Museu, as minhas exposições de fotos da riquíssima biodiversidade do Caraça têm exercido um papel estimulador, com muito mais gente começando a ficar atenta às belezas da fauna e flora, das paisagens e de seus minúsculos habitantes, besouros, borboletas, escorpiões, flores da relva, etc.

Como casa de educação, o Caraça tem atendido as escolas conveniadas, as escolas pobres da região. As explicações noturnas sobre o lobo-guará, minha missão de cada começo de noite, constituem uma atração especial dos grupos interessados, sobretudo das universidades.

A vinda dos seminaristas, quando preparo minhas ajudas aos do Seminário Interno e dou os cursos aqui mesmo, o trabalho de alguns deles na Semana santa e em ocasiões especiais têm tido enorme importância por ajudá-los a conhecer a história do Caraça e a compreender o sentido e a missão eclesial e vicentina que estamos realizando, pois muito logo serão os continuadores do nosso trabalho pastoral de agora.



Por Pe. Emanoel Bedê

Como amigos que se querem bem

Encontro de Coirmãos Jovens: Uma Retomada

Encontro de Coirmãos Jovens é uma prática fomentada em toda a Congregação, com o objetivo de oferecer aos Coirmãos Jovens um espaço para o estreitamento dos laços fraternos e de amizade, constituindo também momento formativo, para grandes partilhas de experiências dos trabalhos realizados nas diversas obras: Missões, formação, educação, administração, ministérios específicos, etc.

Na PBCM, há muitos anos essa atividade vem sendo incentivada por todas as direções; muitos veem nela grande valor, na medida em que se torna lugar propício para se cultivarem, desde cedo, os vínculos de amizade fraterna e, sobretudo, fortalecer a identidade vicentina para o trabalho apostólico. Em tempos onde impera o intenso e, por vezes, o "doentio" individualismo, com contornos personalistas, na busca frenética de realizações pessoais em detrimento do comunitário e do coletivo, este espaço criado pela Província, nomeado de Encontro de Coirmãos Jovens, tenta dar respostas a esses desafios que permeiam nossa vida de missionários consagrados. É bem verdade que são desafios próprios dos tempos hodiernos, do novo sujeito produzido pela sociedade de onde todos nós somos oriundos, das chamadas "novas gerações".

O advento da revolução tecnológica, que atingiu o mundo nos últimos anos, a chamada Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), é um caminho sem volta, que, por um lado, agregou muitos benefícios aos nossos trabalhos e tornou eficiente a comunicação entre as pessoas, democratizando ainda mais a informação, e, por outro, paradoxalmente, distanciou e isolou muitas pessoas no chamado "mundo virtual", mas nem sempre virtuoso. Sem dúvidas, os mais jovens sentiram com maior força o impacto dessa revolução, por isto, é necessário sempre manter a vigilância ante essas tentações para não nos perdermos durante a travessia existencial e vocacional. Lembrar essa realidade que nos encharca faz-se necessário para que ela não se torne jamais paisagem em nosso estilo de vida e que jamais nos esqueçamos de seus perigos.

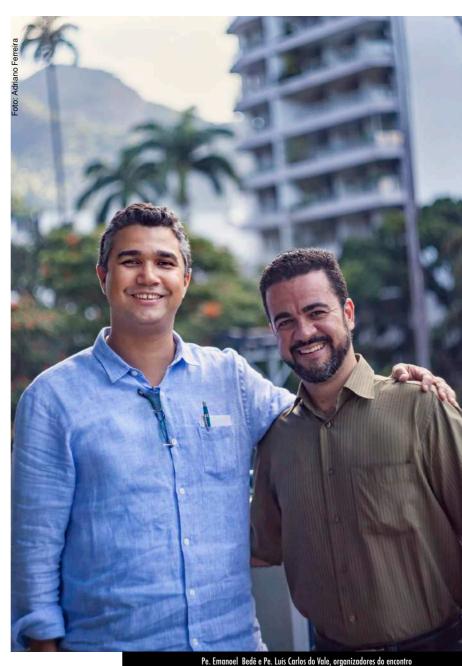
Aqui se faz urgente parar um pouco, diminuir a marcha para revisar o percurso que está sendo feito por cada um de nós.

Uma vez tomada a consciência desse cenário, valorizar os diversos momentos de encontro que a Província nos proporciona, além de ser um compromisso, é uma necessidade. Visto por esse prisma, o encontro de Coirmãos Jovens ganha ainda mais relevância na vida que nos propomos a levar e construir.

A Retomada

Nos últimos dois anos, a direção, juntamente com a parcela de Coirmãos envolvida no processo, revitalizou esse espaço que andava fragilizado e pouco aproveitado, levando facilmente o Coirmão a substituí-lo por outra atividade qualquer, por motivos irrelevantes. Faltava motivação! Em tempos de muita pressa e muita informação, onde as redes sociais ganham mais relevância do que a vida comunitária, é urgente reservar na agenda momentos como esse; ele nos humaniza, nos alegra, nos torna fraternos e amigos, nos faz rir, confraternizar, nos forma, nos amadurece... Faznos muito bem deixar os "mil amigos" do Facebook para abraçar os 20 amigos de caminhada vocacional, nem que seja por uma semana.

O último Encontro de Coirmãos Jovens aconteceu de 19 a 23 de fevereiro de 2018. Contamos com a presença de 20 Coirmãos. Houve dois momentos, a saber: Formação permanente: em Belo Horizonte, no Centro Social Pe. Raimundo Gonçalves, o Pe. Geraldo Eustáquio Mól Santos, Visitador Provincial, desenvolveu conosco o tema "conversão pastoral na América Latina", temática abordada na reunião dos Visitadores da CLAPVI (Conferência Latino-Americana de Províncias Vicentinas). Foi-nos apresentado o grande esforço das Províncias Vicentinas em concretizar os apelos da última Assembleia Geral da CM, fazendo eco a que nos exorta o Papa Francisco, a partir da eclesiologia de uma "Igreja em saída". Há muitos projetos em andamento, muitas atividades sendo >>>





implementadas, no entanto, é unânime a constatação de que ainda é pouco diante do que sonhou São Vicente para a Congregação, e que precisamos fazer mais: ser "inventivos ao infinito". Os desafios são gigantescos, sobretudo no que toca o que podemos chamar de "material humano" disponível. Ao mesmo tempo em que se tem a consciência, por um lado, de que a maior riqueza da Pequena Companhia é a vida de cada Coirmão, sua dedicação e sua doação generosa, por outro, torna-se missão extremamente difícil encontrar a pessoa certa para a missão (ofício) certa.

Em um segundo momento, tivemos a oportunidade de nos confraternizar e estreitar os laços fraternos de "irmãos que se querem bem", em Angra dos Reis. Destacamos aqui dois pontos relevantes: clima fraterno: como o espaço não era amplo, a convivência foi intensa, próxima e fraterna. Não houve espaço para isolamentos individuais e nem formação de grupos. A conversa fluiu com

espontaneidade o que proporcionou boas partilhas, boas histórias e boa prosa; comprometimento: sentimos que quem pôde participar do encontro, de modo especial, desse momento, o fez sem reservas e sem culpas, sem se preocupar em encontrar razões ou motivos para justificar o instante do "ócio", ou seja, cada um de nós estava lá de "corpo e alma" porque descobrimos o valor e os ganhos daquele momento e a diferença que ele faz na vida de cada um.

Se é inegável a importância de se encontrar consigo mesmo, muito importante também é ir ao encontro do outro que contribui para você ser mais do que já é. Que assim seja! Que venham outros! Deixamos aqui uma sugestão à Direção Provincial: que o encontro seja aberto aos Coirmãos "mais experientes" que desejam estar com a turma mais jovem; eles serão sempre bem-vindos ao nosso meio, ao nosso convívio!



Por Prof. Sergio Mendes e Elizabeth Majela

Entre montanhas e pedras

Nono encontro da Famvin dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri



Entre montanhas e pedras, com uma rodovia apartando às margens do rio Jequitinhonha, a cidade de Itinga, foi o cenário escolhido pela Família Vicentina dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri para sediar, no primeiro domingo do mês de Março, o 9° Encontro dos seus ramos com promoção de formação dos seus membros e atividades comuns no serviço aos pobres.

Com o tema Contra as pobrezas, agir juntos, as cidades de Francisco Badaró, Jenipapo de Minas, Jequitinhonha, Araçuaí, Itaobim, Itinga, Teófilo Otoni e Novo Cruzeiro que agregam: a Sociedade São Vicente de Paulo, as Filhas da Caridade, a Juventude Mariana Vicentina, os Padres da Congregação da Missão e o MISEVI, herdeiros do carisma e espiritualidade do fundador e inspirador, Vicente de Paulo, desenvolveram atividades que traduzidas em teatro, cantos, exposição e muita animação demonstraram que, na aridez do solo do Nordeste de Minas, floresce a benevolência e o serviço dedicado àqueles que mais necessitam de nós: os pobres.

Baseando num livro de Mizaél Donizetti Poggioli, aprofundamos alguns trechos dos evangelhos no anúncio de Jesus Cristo aos mais necessitados, mostrando a todos que o reino de Deus "está próximo e que é para todos, em especial para os pobres". O encontro teve sua abertura pelo pastor da nossa Diocese, Dom Marcelo Romano, que nos chamou a atenção para que sejamos parceiros, cooperadores e que o evangelho seja anunciado e praticado em cada pedacinho deste chão. A presença do Provincial dos Padres da Missão, o Padre Geraldo Mol, com sua palavra amiga e evangelizadora, mostrou-nos, dentre outras coisas, que pelo espírito da simplicidade, da humildade, da mansidão e zelo podemos fazer de nossas vidas um testemunho alegre, que ilumina o caminho, que leva esperança e amor a todos que estão à nossa volta. Com muita hospitalidade e sobriedade, fomos abraçados pelo povo anfitrião na pessoa do Padre Adilson, que enriqueceu nosso encontro e fortaleceu nossa rede de caridade.

Nossa assembleia terminou ao entardecer do dia do senhor, com o calor escaldante do sol do Vale que se fez fio condutor do calor humano dos Vicentinos presentes em torno da mesa da palavra, onde a grande família de Deus, juntamente com o Padre Mól e os concelebrantes, Pe. Wander Ferreira, Pe. Vanderley Reis e o Pároco Pe. Adilson, revivemos a Eucaristia e compreendemos que aquele momento era, para nós Vicentinos, o ponto de partida para nossa jornada sagrada de Cristãos na presença escondida de Jesus nos pobres.

Texto e Fotos por Sacha Leite

Acolher e promover os direitos dos soropositivos

Há 30 anos o Solidariedade oferece capacitação e suporte a portadores de HIV



O Grupo Solidariedade de Minas Gerais oferece recursos para que portadores de HIV/Aids em vulnerabilidade social acessem valores fundamentais associados ao resgate do bem-estar, da autoestima e da espiritualidade. Dessa forma, muitos conseguem seguir o tratamento adequado e encontram forças para se capacitar, trabalhar e obter renda. Com uma abordagem multidisciplinar e ecumênica, envolvendo missionários vicentinos, jesuítas e professores voluntários, o Solidariedade oferece hoje grupo de autoajuda, oficinas, distribuição de cestas básicas, atendimento psicológico, reforço escolar, visitas hospitalares e domiciliares e orientação jurídica.

Durante a reunião de autoajuda, acompanhada pela reportagem do ISV, a psicóloga Maria Lúcia Antônio orientou o grupo, formado por homens e mulheres, de variados perfis e faixas de idade, a partilhar suas questões, interpretações e propostas de soluções, baseados em seus problemas pessoais. Além disso, cada participante escolheu um colega para oferecer uma fita com o dizer "quem eu sou faz a diferença". Ao entregar o laço era necessário dizer o motivo da escolha do amigo, especificando a ação virtuosa que o levou a prestar tal homenagem, reconhecendo assim suas qualidades positivas.

Para Robson, atendido pelo projeto há três anos, o Solidariedade é um lugar de acolhimento: "aqui não há professores. São amigos. Interajo com pessoas que têm os mesmos problemas que eu, pessoas homossexuais, com HIV e sinto que

nos tratam como seres humanos. Aprendo psicologia, matemática, artesanato. Isso faz com que a mente da gente venha a trabalhar" relata o participante, que trabalhou em uma sauna gay e hoje comercializa seus trabalhos artesanais, após capacitação do Solidariedade. Para a travesti Rogéria, que frequenta o grupo pelo mesmo período, além da humanização, aprender artesanato também foi um ponto fundamental: "veio a acrescentar muito na minha vida. Aprendemos a dialogar, fazer artesanato, quilling, pirografia, brincos, decoração em latas e até vendas. Já fiz uns dez cursos", comemora.

Atualmente, a faixa de idade dos usuários varia de 40 a 75 anos, sendo a maior parte dos atendidos moradores da região metropolitana de Belo Horizonte, semi-alfabetizados ou analfabetos funcionais. Mais

de 60% deles recebem auxílio previdenciário. Dentre os usuários estão pessoas hétero, trans, homossexuais e travestis, sendo a maioria originalmente pertencente ao gênero masculino, em situação de desemprego ou de trabalho informal.

O Grupo Solidariedade foi fundado pela médica Irene Kay Adams Bruinsma, que sensibilizou-se diante do quadro desolador que configurava a epidemia de Aids nos anos 1980. Juntou-se a um grupo de pessoas de variadas profissões e atuantes em diversas religiões para oferecerem suporte espiritual e psicológico às pessoas que estavam vivenciando a dor de receber o diagnóstico. Na época, a dificuldade em lidar com a falta de tratamento e medicamentos era enorme e havia pouca informação circulante sobre a doença. Estão atuando desde a fundação do grupo Dra. Irene, as Irmãs Vicentinas Lygia e Joana e a fonoaudióloga Sueli Maria do Nascimento.

O apoio da PBCM se deu, inicialmente, através do envio de seminaristas para atuarem nas oficinas. Dentre eles, o Pe. Alexandre Nahass Franco colaborou por três anos no projeto. A partir de 2012, a ajuda da Província permitiu a realização de oficinas educativas, grupos de autoajuda, salas de conversa junto a travestis, visitas domiciliares e hospitalares e atendimento psicológico individual. De 2013 em diante foram incorporadas ao projeto oficinas de técnicas artesanais e de alfabetização, reforço escolar e fonoaudiologia. O investimento da PBCM hoje contribui para a melhoria da infraestrutura da instituição e para a manutenção das atividades.

As oficinas educativas em saúde são



sempre precedidas de momentos de espiritualidade, obedecendo ao direcionamento ecumênico e considerando-se que, entre os participantes, há pessoas pertencentes a vários segmentos religiosos e inclusive ateus. O objetivo do Grupo Solidariedade, segundo os representantes da entidade, não é evangelizar >>>

e sim o conforto espiritual e a apresentação de um Deus que é para todos e que os acolhe como são e estão. Os encontros de espiritualidade são abertos aos demais voluntários da instituição.

Cada dia por sua vez: "Não deixam de pensar no amanhã, mas não estão fissurados nesta perspectiva. Junto às travestis e transexuais a perspectiva de

"O objetivo do Grupo

Solidariedade não é ca-

tequizar e sim o confor-

to espiritual e a apre-

sentação de um Deus

que é para todos e que

os acolhe como são e

estão."

futuro quando são jovens é de chegarem aos trinta anos, a maioria das que estão no grupo já ultrapassaram esta faixa etária e afirmam estarem no lucro. Alguns só reconhecem estarem vivos por terem contraído HIV dada a loucura que era a vida deles antes do diagnóstico. Muitos estão lutando diariamente contra lipodistrofias, diabetes, colesterol alto e problemas renais resultados de efeitos colaterais ao coquetel. Outros vendem trabalhos artesanais para comer naquele dia", relata o coletivo Solidariedade.

Além das mazelas físicas, o preconceito e a discriminação social ainda estão entre os principais problemas apontados por quem vive com HIV/Aids hoje, seguidos pela dificuldade na inserção ou reinserção no mercado de trabalho; o sucateamento do sistema público de saúde; o aumento das agressões físicas, verbais e os assassinatos de transsexuais (o Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo, segundo levantamento realizado pela Rede Nacional

de Pessoas Trans do Brasil); e a demora em se descobrir uma cura para a Aids.

A contrapartida solicitada aos participantes pelo Solidariedade é que frequentem as oficinas escolhidas, compareçam às atvidades pontualmente, permaneçam durante todo o período da oficina, e justifiquem a falta caso seja necessário. Além de contri-

buirem abertamente com suas vivências e se disporem a repassar o que aprendem nas oficinas de técnicas artesanais a outros usuários.

Ao longo das três décadas de serviço do Solidariedade, foi possível perceber algumas mudanças importantes no comportamento dos envolvidos: "um participante verbalizou ser uma pessoa melhor depois que passou a frequentar o Grupo Solidariedade e em seguida pediu perdão a outro participante (seu desafeto) dizendo que o considerava uma má pessoa, confessando ter realizado

ações para prejudicá-lo no passado", lembra-se Sueli Maria do Nascimento.

O desafio desse trabalho hoje, segundo seus representantes, está na sustentabilidade das ações em vigor, já que o financiamento de projetos que atendem este público vem reduzindo nos últimos anos "em 2010 havia uns 10, hoje só restou o nosso" informou a coordenadora do projeto, Sueli Maria do Nascimento.

A transformação nas vidas dos terapeutas, voluntários e missionários envolvidos

"Nestes 30 anos de envolvimento com o projeto, posso dizer que não é fácil ser apoio muitas vezes e, assim, choro junto. É um caminho que exige misericórdia e compaixão, não dá para imprimir apenas um caráter meramente social. Vida e morte estão à baila todo o tempo, tanto para mim quanto para cada um deles." (Sueli Nascimento - Coordenação/Fonoaudióloga)

"Acredito que os encontros proporcionados no Solidariedade são encontros qualificados. Quando ouço histórias de superação, de luta, de conquistas, não há como ficar estagnado diante daquelas pessoas. É nessa troca de experiência que a vida ganha, de alguma forma, sentido. (Paulo Carboni - estudante jesuíta)



Por Daniel Alberto Nhomkué e Minês João Taruma

Uma experiência de fé vivida e partilhada na diferença

"Eu era estrangeiro e me acolhestes" (Mt 25, 35)

É com estas palavras que nos sentimos acolhidos nesta casa comum que é o imenso Brasil. No dia 4 de janeiro de 2017 saíamos de Moçambique rumo ao Brasil, com um propósito de fazermos o seminário Interno. Mas nessa nossa saída de Moçambique ao Brasil tivemos uma pequena visão geral sobre o Brasil em termos da situação geográfica e mais nada, com o medo de errarmos ou nos enganarmos, pensamos em não levar muita bagagem em termos de preconceitos, neste caso, deixamos ao nosso critério e único preconceito que tínhamos era: se seríamos bem-vindos nesta terra, uma vez que não conhecíamos a realidade do Brasil de perto.

Logo que chegamos ao Brasil foi um pouco desafiante. Em que sentido? A língua oficial do Brasil é língua portuguesa, igual a nossa, mas com alguns termos diferentes. Às vezes pronunciávamos um termo que para nós tem um bom significado e cá no Brasil tem outro sentido, pejorativo. Isso nos levou a algumas dificuldades para uma boa convivência e nos levou a um choque. Com o tempo fomos ultrapassando por meio do entrosamento que tivemos com outras pessoas.

A nossa primeira morada quando chegamos no Brasil foi na casa Dom Viçoso onde fomos acolhidos com carinho e gesto de irmandade. Vínhamos sendo acompanhados pelo Pe. José Luís, atual Vice-visitador da Vice Província de Moçambique. Depois de uma semana, passamos a viver no Seminário Interno São João Gabriel Perboyre, no bairro Nazaré. Foi lá onde passamos todo o ano bebendo a espiritualidade Vicentina e conhecendo também a cultura brasileira. De modo geral, o povo brasileiro é muito acolhedor, aberto para com o outro.

O povo brasileiro nos ensinou muito, sobretudo quanto ao amor pelo próximo, podemos assim



dizer que a nossa experiência de formação aqui no Brasil ampliou o nosso horizonte de olhar o outro como fator integrante da nossa vida. Nas nossas andanças nos deparamos com pessoas muito simples, na pastoral criamos muitas amizades e nas missões que tivemos em julho de 2017 em Prudentópolis (PR) e, em janeiro de 2018, em Campo Grande (RJ), foram lugares de uma experiência profunda em nossas vidas. Por fim, nos sentimos felizes, bem-amados como se estivéssemos na nossa própria terra natal e nos faltam palavras gordas para expressarmos o nosso gesto de gratidão.



Quando sobrevoam a Amazônia, as pessoas que chegam, principalmente um/a missionário/a, cheias de curiosidade e de expectativas, não imaginam o que vão encontrar naquela vastidão de floresta, cortada por muitos e grandes rios. Mesmo tendo pesquisado, lido e se informado, não imaginam a complexidade da vida nesse grande território com várias "amazônias", dada a grande diversidade que ele apresenta. À medida que vão adentrando nessa biodiversidade, no convívio com a realidade, com a natureza, com as pessoas, seus costumes e cultura, vão conhecendo, aos poucos, o que se passa nesse mundo com um passado e um presente envolvidos em aventuras, histórias, mitos e lendas. Sabemos que a Amazônia ainda se mostra "um enigma a ser decifrado". Por isso, não podemos abordá-la com um olhar simplista, folclórico, estereotipado, como espaço vazio, exótico, com uma cultura atrasada, imenso celeiro de recursos hídricos e minerais para o mundo.

Ela sempre se apresenta desafiante por suas grandes distâncias geográficas por onde se espalha sua população, com precários meios de transporte, de comunicação e de atendimento, tornando difícil a atuação junto a ela.

Quem vai trabalhar numa das cidades desse Estado do Amazonas, de modo especial num bairro popular, não poderá prescindir de todo o contexto sócio-econômico-religioso-cultural marcante que encontra. No aspecto religioso, além das crenças dos povos tradicionais, o cristianismo está presente através da Igreja católica e das denominações evangélicas de cunho pentecostal, ultimamente em grande número. Foi o catolicismo o primeiro a chegar por essas terras, através dos seus missionários, a partir do século XVII, estabelecendo povoações e cidades ao longo dos rios. Abandonando suas pátrias, entraram eles pelos rios e matas, com espírito missionário marcado pela dedicação e doação da própria vida. No entanto, dentro do projeto evangelizador da época, o rigorismo doutrinal e a prática sacramental predominaram, estabelecendo um dualismo entre o que os missionários propunham e aquilo que o povo vivia. O catolicismo surgido dessa relação "passa a ser praticado sem a presença do clero", sem a necessidade da mediação do sacerdote.

Com os grandes projetos do governo, na década de 1970, visando o crescimento econômico e a integração da Amazônia ao resto do país, aconteceu um processo de migração externa e interna com um esvaziamento do interior e grande afluxo de pessoas de outras regiões do país. A consequência foi o que se convencionou chamar de Urbanização da Pobreza.

Nesta onda desenvolvimentista, Tefé, cidade centenária, conheceu um crescimento que a fez expandir-se, criando novos bairros e superpovo-ando outros mais antigos. Um deles, tradicional e

bem próximo do centro da cidade, é o Abial, densamente populoso, onde está sediada nossa Missão Internacional. Situado numa pequena elevação junto do lago de Tefé e cortado pelo pequeno igarapé Xidarini, o Abial é alcançado utilizando-se, em tempos de cheia, pequenas canoas motorizadas ("rabetas ou catraias") que levam cerca de 8 pessoas. Ao desembarcar, a visão que, de imediato se tem, é impactante. Como em outras partes do Amazonas, a urbanização não acompanhou o ritmo da chegada das pessoas. As ruas, embora asfaltadas, estão malconservadas e expõem o esgoto correndo a céu aberto. As moradias, bem próximas umas das outras, não oferecem espaço de privacidade e de condições adequadas de higiene, dando margem para a promiscuidade.

Existem três colégios, um municipal e dois estaduais, em bom estado de conservação, onde numerosos estudantes têm o conforto de boas acomodações e local para o esporte. Mesmo assim, a busca da sobrevivência leva, muitas vezes, os jovens a apostarem em meios mais fáceis, imediatos e até ilícitos, de ganhar a vida, gerando um círculo vicioso no qual a violência é fatal.

Se pisar o chão da Amazônia, e de modo especial o do Amazonas, é pisar um chão marcadamente indígena, pisar o chão do Abial também nos leva a dizer o mesmo. As pessoas, em sua maioria, trazem nas feições a beleza e as marcas da sua ascendência indígena. Nos seus costumes, no jeito de construir suas casas – a maioria de madeira e sobre palafitas – na vida com seus hábitos, sua comida, suas manifestações religiosas e seu

modo de conviver, apresentam a cultura característica e interessante dos seus ancestrais.

A paróquia do Abial, criada há dez anos, é constituída de quatro comunidades. A igreja matriz, de bom tamanho, possui um razoável espaço para as suas atividades; as outras três comunidades estão localizadas a pouca distância da matriz: uma na parte alta do bairro – Comunidade de Cristo Rei; outra numa colônia de pescadores – Comunidade Cristo Redentor e a terceira numa recente ocupação urbana – Comunidade São Vicente de Paulo – fruto da presença vicentina recente.

A vitalidade dessas comunidades chama a atenção pelo grau de participação do pequeno grupo de pessoas que as frequentam, demonstrada na preparação e realização das celebrações, na catequese e na responsabilidade em manter e conservar a comunidade. Vê-se que houve um empenho em dotar a paróquia de uma boa estrutura material e de um trabalho comunitário que frutificou nessa consciência de pertença.

Depois de oito meses de convivência no Abial, levando em conta essa realidade, é importante pensar como abordá-lo pastoralmente, atento à história, à cultura, à identidade e às manifestações das pessoas.

Tomando as palavras do ainda Cardeal Jorge Bergoglio, antes de ser o Papa da "Igreja em saída e enlameada", é preciso ter "um olhar transcendente de fé" para enxergar ou perceber o que está por detrás de uma realidade como essa, acima descrita. É o olhar comprometido com a situação das pessoas concretas com sua história, sua

cultura, sua identidade e religião. A nossa presença, ali, exigirá de nós a utilização de todos os meios e análises para desarmar nossos medos e não criar em nós um sentimento de impotência pastoral: maturidade humana e de fé, na qual a humildade em querer aprender, a paciência com e no caminhar das pessoas e das comunidades e o respeito por essa caminhada possibilitarão um importante e frutuoso diálogo para o anúncio do Reino - uma mística apropriada para a região, conforme a Comissão Episcopal para a Amazônia da CNBB.



Por Pe. Denílson Matias

Juventudes e Cultura Vocacional

Um Chamado à Responsabilidade Comum

A realidade dos tempos atuais supõe um grande desafio para os Animadores Vocacionais. O contexto e o momento histórico nos quais estamos inseridos nos leva a fazer uma análise dos nossos processos de animação e de acompanhamento vocacional. É fundamental que mudemos o nosso olhar em relação às juventudes atuais e aos diversos grupos de expressões juvenis. O termo juventudes é o que melhor serve para definirmos a diversidade dos grupos (tribos) de jovens e seus comportamentos, suas visões de mundo e seu modo de ser.

O rosto das juventudes nos é apresentado na multiplicidade dos seus anseios, dos seus sonhos, das suas forças, das suas fragilidades, dos seus erros e acertos. É preciso compreender as juventudes de hoje como um acontecimento que interpela a nossa ação pastoral. Reconhecer as juventudes como um dos espaços sagrados da manifestação de Deus (lugar teológico) é um convite para o trabalho da Pastoral Vocacional e tudo o que ele comporta: a pro-

moção e a animação vocacional. Parte deste reconhecimento a gestação de uma cultura vocacional que deve ser a cultura do chamado, a partir das nossas casas, obras e atividades. Este é o nosso tempo favorável, um desafio e uma oportunidade, um verdadeiro Kairós vocacional.

A nossa missão de evangelizar os Pobres precisa caminhar lado a lado com a nossa missão de **vocacionalizar**. Nenhum carisma pode sobreviver se não existe, por parte daqueles que o portam, o desejo de fomentar a sua continuidade por meio do trabalho da animação vocacional. Atualmente, este trabalho acontece num momento de rápidas transformações que requerem de nós a atenção no que diz respeito a nossa linguagem e ao nosso modo de apresentar o carisma que tanto amamos.

As juventudes de hoje, os seus aspectos comportamentais e as suas definições para vida, caminham na mesma rapidez e na mesma direção da efusão das transformações pelas quais atravessam o

Vocacionalizar é um verbo que em sua forma infinitiva nos diz que todo o trabalho vocacional precisa ser vocacionalizado; isto é, deve tornar-se um ato da consciência e da práxis vocacional que pode impregnar a vida humana a partir da compreensão de que: é Deus que chama e chama toda a Igreja para que desenvolva diversas tarefas; desde vocações gerais até as mais específicas. Todo o trabalho vocacional deve ser fruto de uma cultura vocacional que explique a vida a partir dos diversos chamados que Deus faz ao seu povo. Vocacionalizar é falar do incremento da cultura vocacional na ação evangelizadora da Igreja, em sua totalidade.





Comissão de Jovens da SSVP, Bairro Alto Vera Cruz, Belo Horizonte

mundo e a cultura. Tudo é muito ágil e camaleônico. Olhar a juventude a partir das nossas zonas de conforto (estruturas inflexíveis e estratificadas) pode gerar em nós um certo preconceito em relação às novidades, às novas culturas e as formas de expressão, aos novos modos de apreensão do conhecimento e às diversas formas de relação com o Sagrado; ainda que essas relações com o Sagrado aconteçam no seio da Igreja Católica. Por isto, é imprescindível desenvolver entre nós o espírito de uma abertura de horizontes, pautada no discernimento e na fidelidade ao carisma, que nos ajude a entrar em relação com as juventudes atuais; em processo de acolhida, de escuta e de diálogo. A semente da vocação será lançada no momento do abraço e é o próprio Senhor que a lança, quando ambas as partes se desarmam e entram em estado de comunhão. O antigo e o novo são partes que se complementam na dinâmica da cultura vocacional. Um depende do outro para a continuidade do essencial, do carisma.

Dadas as exigências do nosso contexto, entre desafios e sombras e os desejos de renovação, o serviço da animação vocacional torna-se cada vez mais exigente. Difundir um carisma no grau mais alto de seu potencial criativo e dialogal requer que todo o corpo provincial desenvolva uma mentalidade vocacional. Desenvolver esta mentalidade e inserir-se nesta cultura é responsabilizar-se para que o carisma continue sempre vivo. O carisma não tem dono, não

pode ser aprisionado, é livre e dinâmico em si mesmo, por ser dom de Deus. Portanto, o fato de que ele possa ser gerado no coração de qualquer pessoa e em qualquer tempo depende somente de sabermos apresentá-lo.

Resta-nos o convite de despir-nos dos preconceitos estruturais e vestir-nos de coragem para ir ao encontro das juventudes, para estar com as juventudes, sentir os seus medos e saber dos seus anseios. A consciência que temos da nossa identidade e a força que vem do nosso carisma podem, facilmente, ser transmitidas. Precisamos apenas que a nossa presença no meio das juventudes seja livre e cordial, íntegra e cativante, respeitosa, testemunhal e arraigada na Palavra. Uma congregação feliz em sua missão é uma congregação que vislumbra a continuidade do seu trabalho. É uma congregação que tem vocações, é uma congregação capaz de contagiar as juventudes. Dos mais velhos aos mais jovens, todos nós, missionários vicentinos, somos responsáveis pelo amanhã da nossa Congregação. Não falo de números, falo da vocação em seu sentido amplo. Se fizermos nossa parte e ainda formos úteis pra o serviço da evangelização dos Pobres, o resto o Senhor mesmo fará. Porém, não nos pode faltar a consciência da cultura vocacional. Sem o nosso esforço não haverá nenhum milagre da multiplicação. Vivamos a cultura vocacional, assumamos essa proposta como um chamado pessoal e comunitário.

Da Redação

Mariano Pereira Lopes

Em entrevista ao ISV o recém-afiliado conta sobre seus laços com a Família Vicentina

Como recebeu a notícia da afiliação à Família Vicentina?

Com surpresa, porém com emoção e alegria intensas. É um motivo forte para o aprofundamento de minha vivência da espiritualidade de São Vicente de Paulo, exatamente no ano em que completo 60 anos de chegada ao Caraça. Fiquei 12 anos na Congregação. Cursei até o segundo ano de Teologia. Desde antes da ordenação do Pe. Vinícius somos muito amigos. Uma vez ele me ligou e disse: "estou muito feliz. Preciso te dar uma notícia muito alegre: a de sua

afiliação à Família Vicentina", lembra-se, sorrindo. Convidei meus familiares, minha esposa e meus filhos, meus colegas do Caraça, Pe. Sebastião. Ao final da missa me entregaram o "diploma". Fiquei emocionado.

Como foi sua experiência como seminarista?

Minha experiência de 12 anos no seminário deixou-me, como legado, uma formação humana, de caráter, moral e

acadêmica responsável por toda a minha trajetória de vida, como homem de fé, em minha família e na profissão que escolhi, além de um vínculo permanente com a Congregação da Missão, na vivência contínua da espiritualidade de São Vicente de Paulo.

Quando começou a lecionar no Seminário São Justino de Jacobis?

Comecei a lecionar Língua Portuguesa para os seminaristas da Congregação da Missão em 2011, a convite do Padre Vinícius, então participante da equipe de formação do seminário São Justino de Jacobis. É um trabalho que faço com o maior carinho, desejando que meu convívio com os seminaristas possa servir de testemunho de gratidão pelo bem que recebi no passado e colaborando, de alguma forma, para que eles façam a descoberta madura da própria vocação.

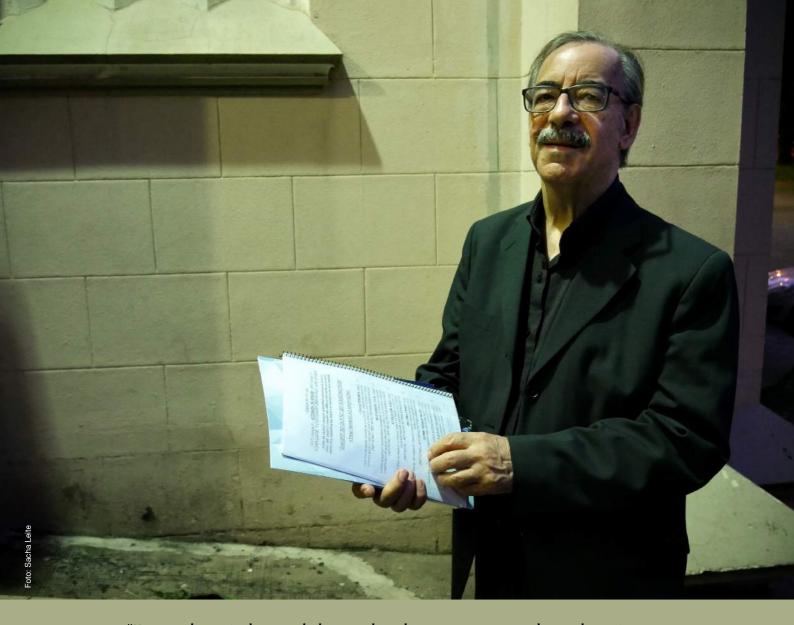
Que legado gostaria de deixar para a Família Vicentina?

Confesso uma grande felicidade e prazer de estar vinculado a esta extraordinária Família, com

tão grande Pai, e ser capaz de imitar, um pouquinho que seja, as virtudes do Pai da Caridade, sobretudo em algum serviço aos mais necessitados. Como cristão e, em decorrência de minha caminhada de fé, alimentada em uma família católica e especificamente por minha formação no seminário, mantenhome ligado constantemente à Igreja, engajado, há quase 40 anos, nas pastorais da paró-

quia São José do Calafate, em Belo Horizonte, sucessivamente, como Ministro Extraordinário da Sagrada Eucaristia, na catequese de Crisma e, atualmente, na Pastoral do Batismo, preparando pais e padrinhos para o Batismo das crianças. Sinto-me feliz em viver sempre o Evangelho e colaborar, pouco que seja na missão evangelizadora da Igreja. Agradeço a Deus a graça de estar vinculado à Família Vicentina, gozando de benefícios espirituais e ao governo geral e provincial da Congregação a concessão de tão grande dom.

"Agradeço a Deus a graça de estar vinculado à Família Vicentina, gozando de benefícios espirituais, e ao governo geral e provincial da Congregação a concessão de tão grande dom"



"Homem de notável integridade e retidão, destaca-se por sua nobreza de caráter, generosidade de coração e solidez espiritual"

No dia 17 de dezembro de 2017, na Paróquia São José – Calafate (Belo Horizonte - MG), no final de uma celebração eucarística, foi entregue ao Prof. Mariano Pereira Lopes o título de afiliação à Família Vicentina. Este título é conferido pelo Superior Geral a pessoas que se mantêm estreitamente unidas à Congregação pela vivência de seu carisma missionário e pela relevância dos serviços prestados. A afiliação assegura a participação nos bens espirituais de que a Congregação é portadora como depositária da herança de São Vicente de Paulo.

carisma missionário e pela relevância dos serviços prestados. A afiliação assegura a participação nos bens espirituais de que a Congregação é portadora como depositária da herança de São Vicente de Paulo.

Mariano Pereira Lopes, nascido aos 5 de junho de 1944, na cidade de Formiga (MG), casado e pai de três filhos, entrou na Escola Apostólica do Caraça no ano de 1957. Dirigindo-se ao Seminário São Vicente de Paulo (Petrópolis-RJ), foi admitido à Congregação da Missão no dia 20 de janeiro de 1963, iniciando assim o Seminário Interno. Concluiu o curso de filosofia e cursou teologia até o 2º ano. No turbulento período pós-conciliar, pediu dispensa da Congregação, sem jamais afastar-se do carisma vicentino, com o qual se revela fortemente identificado.

Homem de notável integridade e retidão, destaca-se por sua nobreza de caráter, generosidade de coração e solidez espiritual. Notabilizou-se por sua atuação profissional como professor de língua portuguesa em prestigiosos colégios de Belo Horizonte. Seu compromisso pastoral na Paróquia São José do Calafate e em outras instâncias da Arquidiocese de Belo Horizonte é um desdobramento da formação recebida na Congregação da Missão, à qual se mantém vinculado por imorredoura gratidão e amizade.

Preside há vários anos a Associação dos Ex-Alunos dos Lazaristas e Amigos do Caraça (AEALAC). Participa ativamente da Família Vicentina, compondo a coordenação regional de Belo Horizonte. Desde 2010, colabora na formação de nossos seminaristas, lecionando língua portuguesa no Seminário São Justino de Jacobis.

No contexto do Ano Nacional do Laicato, a Província e a Paróquia se rejubilaram em testemunhar a concessão deste título a um leigo tão generosamente comprometido com o Reino de Deus, nas trilhas do carisma de São Vicente

Pe. Vinícius Augusto Teixeira, CM



Eucaristia de Posse

Na primeira reunião da nova Diretoria Eleita, foi realizada uma Celebração Eucarística de Posse, onde todos os membros da nova diretoria fizeram a sua Profissão de Fé, seguida de uma simples confraternização com a presença de alguns colaboradores da PBCM e de Filhas da Caridade. Entre a nova diretoria ficaram assim distribuídas as funções: Padre Geraldo Eustáquio Mól Santos: Reeleito Visi-tador Provincial; Padre Eli Chaves dos Santos: Conselheiro e Assistente Provincial; Padre Luís Carlos do Vale Fundão: Conselheiro e Primeiro Secretário; Padre Eduardo Raimundo dos Santos: Conselheiro Provincial e Segundo Secretário; Padre Wilson Alzate García: Conselheiro Provincial; Padre Emanoel Bedê Bertunes: Diretor Tesoureiro e Conselheiro Provinci-

Assembleia Provincial

De 16 a 20 de abril de 2018, foi realizada a Assembleia Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão, na Fazenda do Engenho, Complexo Santuário do Caraça – Município de Santa Bárbara (MG). Na oportunidade, tivemos nossas Assembleia Ordinária, dia 19/4/2018, com a devida prestação de contas, resultado das auditorias realizadas e avaliação do nosso movimento financeiro e contábil do Exercício Social 2017. Também aconteceu a nossa Assembleia Extraordinária Eletiva, onde elegemos a nova Diretoria da PBCM, para um próximo triênio, de 5 de maio de 2018 a 4 de maio de 2021.

Inspiração Franciscana

Em nossa Assembleia contamos com a presença do Frei Sinivaldo Tavares, OFM, que, nos dois primeiros dias, nos ofereceu uma substanciosa reflexão sobre "a espiritualidade como dimensão transversal da vida cristã e, particularmente de nossa vocação missionária"

Comunicação da PBCM

Foram apresentadas informações preliminares, um diagnóstico e reflexões para a construção de um Plano de Comunicação para a PBCM, pelo Ir. Adriano Ferreira, CM e pela colaboradora Sacha Leite. Após o encontro foi encaminhado um questionário (survey) por e-mail para todos os Coirmãos e casas da PBCM, que deve ser respondido até o dia 18 de junho de 2018. A partir deste retorno, será elaborado um documento que servirá como Guia para as práticas de Comunicação da Província.

Finanças da Província

Recebemos, durante a Assembleia Provincial, os senhores Albertino Rodrigues e José Geraldo Pelegrini Melo, da Empresa Rodrigues e Pelegrini Auditores Independentes, que fizeram a exposição do conteúdo de um minucioso guia para assuntos econômicos e fiscais, intitulado Manual operacional de procedimentos financeiros da PBCM. Este documento foi elaborado a pedido da direção provincial para nortear a gestão de nossas obras e a administração de nossos bens.

FamVin em Cochabamba

À noite do dia 18 de abril foi marcada por algumas notícias relevantes para todos nós: o VIII Encontro Latinoamericano da Família Vicentina, realizado em Cochabamba (Bolívia), de 13 a 18 de março de 2018. As conclusões do Encontro se encontram em nossas páginas nas redes sociais. Padre Agnaldo Aparecido de Paula participou do Encontro e nos ajudou na reflexão sobre as conclusões apresentadas.

Santuário do Caraça

O Padre Luís Carlos do Vale Fundão, CM, comentou sobre o estado atual e os projetos empreendidos pelo Santuário do Caraça.

Encontro em Lima

Projeto de comunicação para difusão da cultura vocacional, apresentado em Lima (Peru), pelo secretariado de comunicação da Cúria Geral. A exposição foi feita pelo Irmão Adriano Ferreira Silva, CM que participou do Encontro na cidade de Lima.

Frederico Ozanan

O Padre Getúlio Mota Grossi, CM está cuidando, pessoalmente, da investigação sobre um suposto milagre atribuído à intercessão do Beato Frederico Ozanan, acontecido na cidade de Ouro Branco (MG). O Padre Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira, CM, foi nomeado Vice Postulador da Causa.

Obras Completas

Padre Getúlio prestou informações sobre o andamento da tradução das Obras Completas de São Vicente de Paulo. Já foram traduzidos e publicados os volumes I ao VI, XI e XII. Outros volumes já estão a caminho. Nosso muito obrigado ao Padre Getúlio e toda a sua equipe.

Ordenação no DF

No dia 26/05/2018 foi celebrada, com alegria, a Ordenação Diaconal do Irmão Paulo César da Silva, CM, na Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, Riacho Fundo II, Brasília – DF.

Ordenações em BH

Tiveram a sua Ordenação Diaconal aprovada pelo Conselho Provincial os Irmãos Allyson Giovanni Garcia e Hugo Silva Barcelos. A Ordenação será realizada no dia 30 de junho de 2018, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Contagem – MG, as 10h. ■



CONGREGAZIONE DELLA MISSIONE CURIA GENERALIZIA

Via dei Capasso, 30 – 00164 ROMA Tel: +39 06 661 30 61 – Fax: +39 06 666 38 31 –Email: <u>segreteria@cmglobal.org</u>

SUPERIOR GENERAL Prot. CO 2018-062-1

Roma, 3 de mayo de 2018

A todos los misioneros y estudiantes de la Provincia de Río

"La gracia, la luz y la fuerza del Señor resucitado nos acompañen siempre"

Estimados misioneros y estudiantes:

Comienzo esta breve comunicación con un saludo cordial desde Roma en este tiempo pascual.

En nuestro Consejo general hemos examinado detenidamente las Actas de la Asamblea provincial tenida en Caraça entre los días 16-20 de abril de este mismo año. Nos ha resultado interesante su lectura. Por otra parte, hemos visto que la Asamblea-Provincia ha elegido al P. Geraldo Eustáquio Mol Santos, CM, Visitador de la Provincia por un segundo período de tres años. Con alegría tengo que decir que el Consejo general aprueba por unanimidad esta elección. Nos alegramos también con la información del nuevo Consejo.

No puedo terminar esta carta sin antes agradecer al P. Geraldo su preocupación, su disponibilidad, sus "idas y venidas" de estos tres últimos años en favor de la Provincia y de todos ustedes. Sé que ha dado lo mejor de sí mismo, y nos alegra saber que está dispuesto a hacerlo en los tres próximos años. Pediremos por él y, por supuesto, por la querida Provincia de Río. Ahora bien, déjenme recordarles una cosa que es evidente: el Visitador no podrá hacer nada en una Provincia si no encuentra la colaboración y la disponibilidad en cada uno de ustedes. La Provincia tiene proyectos preciosos de evangelización y de promoción, pero todos estos proyectos necesitan de su disponibilidad.

Cuenten todos ustedes con nuestra oración. Con afecto fraterno

Su hermano en San Vicente,

P. Tomaž Mavrič, CM Superior general

Agenda

MAIO - 2018

12/05 – Reunião da Comissão de Formação Provincial – ISVP (BH)

26/05 – Ordenação Diaconal Paulo Cesar da Silva – Riacho Fundo II (DF)

28-29/05 - Conselho Provincial - ISVP (BH)

JUNHO - 2018

8-10/06 – Encontro Vocacional 1ª Etapa (BH) 10-13/06 – Reconfiguração: PBCM/CMPS/PFCM – Curitiba (PR) 17/06 – 31/07/2018 – Curso de Formação para Forma-

dores – Curitiba (PR)

25-29/06 – Encontro de Superiores e Ecônomos ISVP (BH)

30/06 – Ordenação Diaconal de Hugo e Allyson – Contagem (BH)

JULHO - 2018

5 – 6/7 – Conselho Provincial – Sede Provincial (RJ) 6-8/07 – Reunião SAVV da Equipe Provincial e Assessores Locais (BH)

Dica de Filme: Aos Teus Olhos

Direção: Carolina Jabor Lançamento: abril de 2018

"Aos Teus Olhos" é um longa-metragem baseado na peça "O Princípio de Arquimedes", que conta a história de Rubens, um professor de natação que vê sua vida desmoronando pouco tempo depois de uma denúncia.

Rubens é um professor de natação carismático e extrovertido, que dá aulas para pré-adolescentes em um clube. Que-

rido por todos devido ao seu jeito brincalhão e parceiro, ele se vê em apuros quando um de seus alunos, Alex, diz à mãe que o professor lhe deu um beijo na boca no vestiário. Alegando inocência, Rubens é acusado pelos pais da criança e passa a ter que lidar com um verdadeiro linchamento virtual, que tem início através de mensagens de Whats-App e explode de vez quando chega ao Facebook.

Mesmo o roteiro provocando certa aversão a Rubens por conta de alguns comentários machistas e por mais que o beijo não seja mostrado, é a partir daí que talvez não consiga se posicionar completamente a favor de ninguém dentro da história. A humanização dos outros personagens, principalmente dos pais do menino, é outro fato que ajuda nessa confusão moral. Qualquer deslize poderia transformar os papéis em estereótipos graves: a mãe sendo a louca que espalha a história na internet e o pai sendo um fascista homofóbico que per-

de a razão ao perguntar se Rubens é gay, mesmo que isso não influencie no caso de ter acontecido o assédio ou não. A personagem que mais dialoga com o público, apesar da força da humanidade dos pais, é Ana, diretora do clube de natação. Ela caminha entre dar razão a Rubens e simpatiza também com o lado dos pais, tornando-se mais esperta do que manipuladora.



Obviamente, alguns dos últimos acontecimentos do Brasil dialogam diretamente com o filme, principalmente ao passar por alto em temas como pedofilia e machismo. A busca por um culpado é algo muito presente em nossa sociedade em que parece só existir extremos. Não escutamos mais o outro... No filme pouco se conversa com a criança

sobre o que realmente aconteceu.

"Aos Teus Olhos" consegue também inquietar indo além da história que já é pesada por si só. Em vários momentos mais tensos, a direção e a fotografia são essenciais para gerar o desconforto no espectador. A trilha e os efeitos sonoros exagerados (com destaque para a cena em que a mãe expõe o caso de Rubens em um grupo online de pais) estão no tom certo para mergulhar quem está assistindo nas atitudes extremas dos personagens.

Um aspecto importante também é o linchamento virtual que se torna cada vez mais comum nos dias de hoje e é impressionante como gestos comuns se tornam atos grandiosos diante de determinadas situações. Somos capazes de observar fatores que culpam em gestos que não perceberíamos antes de saber que algo poderia estar errado. Somos capazes de mudar completamente em momentos de reações coletivas e criamos uma empatia seletiva, que escolhe a

partir de nossas experiências de vida. "Aos Teus Olhos" é extremamente necessário e contemporâneo, incomoda, coloca o dedo na ferida e nos faz tentar olhar de fora todo o caos de nossa sociedade atual, com um desfecho que dialoga de forma perfeita com o poético título.

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM



Há 50 anos

No dia 28 de maio de 1968 o antigo seminário do Caraça passou por um episódio que mudaria para sempre a sua história. De acordo com documentos disponíveis para consulta no Arquivo da PBCM, a suspeita é de que um curto circuito no fogareiro que aquecia a cola para a encadernação de material escolar para o Seminário tenha iniciado o fogo. O dano material foi enorme, mas a Congregação optou por não investigar se houve um culpado, demonstrando a confiança na boa fé da Comunidade

Vicentina que testemunhou o trágico acidente. Na ocasião, não houve perda humana e salvou-se uns 15 mil títulos, isto é, a terça parte do total de cerca de 50 mil títulos que compunham o acervo da biblioteca caracense, muitos de grande importância histórica. Para recordar a data trazemos documentos, fotografias e um artigo do poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade, publicado cinco dias após o trágico acidente, no jornal Estado de Minas.

Caraça e coração



O Colégio do Caraça pegou fogo esta semana ou já há muito tempo que ele era uma estrutura de cinzas? A casa formava humanistas mineiros, sacerdotes e homens públicos de qualidade, estes em número menor que aqueles, e ambos espécies hoje raríssimas. Tinha uma pedida forte, o latim, agora proscrito de currículos escolares, da missa, dos discursos e da vida.

O atual Caraça não tinha nada a ver com esse colégio clássico, monstro sagrado da cultura mineira, que invocávamos para estabelecer nossa superioridade sobre as outras províncias, pois essas jamais

poderiam ostentar um Caraça na base de sua formação literária. Tudo acabou há muito, consumido pelo foguinho lento do tempo: muito antes da revolução cultural de Paris.

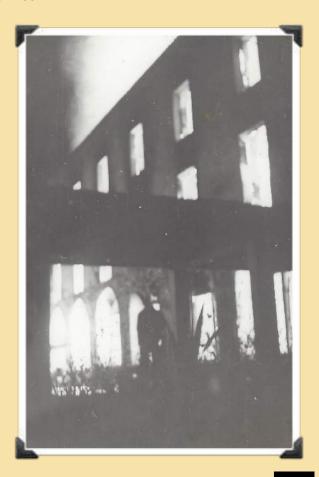
Das glórias do Caraça restava a famosa biblioteca de mil preciosidades, que duvido muito fossem consultadas por algum estudante ou erudito, naquelas grimpas de difícil acesso. Agora, vem o incêndio, e acaba com a maior parte dessa riqueza bibliográfica, dissipando de todo a imagem - o ectoplasma - da velha fortaleza humanista. De todo? Não. Ficaram os versos de Henrique Lisboa em "Montanha Viva", celebrando a aura mística, a solidão dramática e lírica, a historicidade comovedora dos abolidos paços caracenses, a que se chegava subindo os degraus para além da natureza.

E da própria Henriqueta nos vem outro livro de estimação, a compensar os livros que se queimaram: Vigília Poética, ensaios em que uma reflexão atilada sobre negócios de poesia, à margem dos abstrusos julgamentos atuais do sectarismo, vigentes na praça, nos restitui a possibilidade de fruir o verso, de sentir a presença do poeta, a alegria de descobrir e de amar alguma coisa que a crítica vai se habituando a pulverizar, sob pretexto de analisá-la.

E agora, no coro de emoções, ufanismo e publicidade que vem rodeando a cirurgia de transplante, confesso que me sinto perplexo, dividido entre o desejo de bater palmas e a inquietação da pergunta: para salvar a vida de uns, não estaremos descurando de salvar a morte de outros? E por salvar a morte, entendo o respeito completo que se lhe deve, e que a lei procurou resguardar ao estabelecer condições rigorosas para sua verificação e proclamação.

Repugna-me olhar o cadáver em perspectiva, ou o cadáver anônimo, com intenção de utilizá-lo a serviço de uma forma revolucionária de medicina, cujos resultados pendem ainda da sentença da experiência - e mesmo que não pendessem. Esse atropelado de São Paulo não foi um doador, nem ninguém lhe doou as vísceras para nenhum fim, mesmo altamente humanitário. Faltou assim à operação esse elemento essencial, do ponto de vista humano, que é a vontade expressa de um vivo em benefício de outro vivo, ou receptor, como lhe chamam e eu não gosto. Desejo ardentemente que as vitórias da medicina tenham um semblante iluminado por inteiro, para que o menor toque de sombra não faça duvidar da grandeza da ciência como ancila da vida.

Carlos Drummond de ANDRADE Publicado no jornal ESTADO DE MINAS em 4 de Junho de 1968



MURAL DA PROVÍNCIA



Coirmãos da PBCM, Fazenda do Engenho, abril de 2018



Favila, Cochabamba, Bolivia, março de 2018



Equipe internacional de comunicação da CM, Lima, Peru, abril de 2018



